

"Feliz Ano Novo" é a saudação do momento, traduzida numa expressão afetiva e comprometedora: quem deseja a felicidade de alguém deve ajuda-lo a ser feliz. Para nossa Igreja, 2012 é ano jubilar: nele se celebram 50 anos da abertura do maior acontecimento eclesial do século XX, o Concílio Ecumênico Vaticano II, inaugurado em 11/10/1962 pelo Papa João XXIII e encerrado em 8/12/1965 pelo Papa Paulo VI.

Na Primeira seção, o Papa João XXIII condensou o espírito do concílio nesta declaração:"Sempre a Igreja se opôs aos erros; muitas vezes até os condenou com a maior severidade. Nos nossos dias, porém, a Esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade". Está claro que a prioridade do Vaticano II não foi doutrinária, mas preferentemente pastoral.

*Aggiornamento*, isto é, atualização, foi a palavra-chave e fundamental do concílio. Dom Benedito Beni dos Santos cita como objetivos do Vaticano II: apresentar uma noção clara da Igreja, renová-la, restaurar a unidade dos cristãos e tratar da presença da Igreja no mundo. Acerca desta última meta, dom Aloisio Lorscheider assim pronunciou: "A inserção no mundo não é para dominá-lo, mas para servi-lo. O que nos aproxima do mundo não é a busca de privilégios ou de poder, mas o zelo apostólico que deseja ver a todos saudáveis no corpo e na alma. Trata-se de esquecer a si mesmo para tornar felizes os outros".

Diante da importância desse concílio, que se desdobrou em quatro seções, reservamos um espaço, durante alguns meses, para relembrar o Vaticano II como evento, como proposta de nova caminhada eclesial, e sobretudo para alertar a consciência dos cristãos sobre os compromissos dele decorrentes. O inesquecível beato papa João XXIII teve a coragem e a esperança de iniciá-lo. Cabe-nos continuar o *aggiornamento* da Igreja na realidade do terceiro milênio.

D. Geraldo Majella Agnelo

Cardeal Arcebispo Emérito de Salvador

